



PLANO DE TRABALHO

Cofinanciamento através do Fundo Municipal de Assistência Social - FMAS

NOME DO SERVIÇO: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

Tipo de Proteção: (x) Básica

Proteção Social Especial: () Média Complexidade () Alta Complexidade

Valor total do cofinanciamento: R\$ 201.564,00

Período de execução: 01/01/2024 a 31/12/2024

Número de Atendidos cofinanciados: 120 – Modalidade 07 a 14 – **90**

Modalidade 60+ - **30**

Período de atendimento: Manhã (x) Tarde (x) Noite () 24 horas ()

Dias da semana: 2º (x) 3º (x) 4º (x) 5º (x) 6º (x) S (x) D ()

1- Identificação da Instituição

1.1 DADOS CADASTRAIS

Órgão/Entidade			
Nome: Instituto Maria José – Organização da Sociedade Civil (Projeto Caridade)			
CNPJ: 07.839.450/0001-11			
E-mail: projetcaridade@projetcaridade.com.br			
Registro CMAS: 119		Registro CMDCA: 130	
Registro CEBAS: Portarias nºs 336/2019 e 49/2022		Vencimento CEBAS: 31/12/2023	
Utilidade pública	Municipal ()	Estadual (X)	Federal ()

Instituto Maria José Organização da Sociedade Civil
CNPJ: 07.839.450/0001-11, Inscrição Municipal – CMAS: nº 119,
Utilidade Pública Estadual Lei nº 16.298 de 29/08/2016
Rua Araújo Viana, nº 23 – Jardim Silvina –
São Bernardo do Campo – SP – CEP: 09791-080
Tel.: (11) 4930-2326 e Cel.: (11) 940361378
www.projetcaridade.com.br,
E-mail: projetcaridade@projetcaridade.com.br

1.2 Dados do Presidente ou representante legal:

Nome: Vanessa Matheus	
Data de Nascimento: [REDACTED]	Mandato: 13/01/2022 a 12/01/2024
RG: [REDACTED]	Órgão Expedidor: [REDACTED]
CPF: [REDACTED]	
Endereço: [REDACTED]	
Bairro: [REDACTED]	
Cidade: [REDACTED]	CEP: [REDACTED]
Telefone: (11) [REDACTED]	E-mail: vanessamatheus@aasp.org.br

1.3 Dados do Responsável Técnico

Nome: Rosana de Oliveira Langguth	
RG: [REDACTED]	Órgão Expedidor: [REDACTED]
CPF: [REDACTED]	
Cargo: Assistente Social	
Telefone: (11) [REDACTED]	E-mail: projetcaridade@projetcaridade.com.br

Alvará de funcionamento: (X) sim () não

Licença Sanitária (ANVISA): () sim (X) não



2. Apresentação e histórico da Organização Social, com a descrição dos serviços e atendimentos prestados, incluindo experiência prévia de trabalho.

O Instituto Maria José – Organização de Sociedade Civil fundado aos sete de dezembro de dois mil e cinco, nasceu com a iniciativa de um grupo de pessoas com os mesmos ideais humanitários e religiosos com a missão de proporcionar meios de superação e acolhimento às famílias e indivíduos em vulnerabilidade social. Em nossa primeira fase realizamos ações com a população em situação de rua, e com os avanços e evolução do trabalho na Política de Assistência Social, passamos a desenvolver trabalhos socioeducativos com famílias. Após mudanças na legislação, adequamos nosso atendimento de acordo com a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais.

Realizamos também modificações em nosso Estatuto Social e Razão Social, alterando para “Instituto Maria José – Organização de Sociedade Civil, podendo ainda utilizar-se do nome fantasia PROJETO CARIDADE, atuando com o SCFV – Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) nas Modalidades: II – Crianças e Adolescentes de 6 a 17 anos, III – Jovens e Adultos de 18 a 59 anos e IV – 60 anos ou mais, Serviço de Proteção Social Básica de caráter preventivo e proativo, pautado na defesa e afirmação dos direitos, desenvolvimento de capacidades e potencialidades, visando alcançar alternativas emancipatórias para o enfrentamento de vulnerabilidades sociais, sendo caracterizado por serviços realizados em grupos, organizados a partir de percursos, de modo a garantir aquisições progressivas aos seus usuários, de acordo com seu ciclo de vida, a fim de complementar o trabalho social com famílias e prevenir ocorrência de situações de risco social, através de estímulos e orientações os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências na família e no território, de modo a ampliar trocas e vivências, desenvolver o sentimento de pertencimento identidade.

Estamos referenciados ao CRAS – Centro de Referência de Assistência Social – Unidade I, referência para o Território de Abrangência (Macrorregião do Ferrazópolis – Jardim Silvina), território de alta vulnerabilidade social, tendo firmado Termo de Colaboração com o Município nos anos de 2018, 2019, 2020, 2021, 2022 e 2023.



CRAS I – Faixa etária de 07 a 14 anos. (Jardim Silvina)

3. Justificativa para a manutenção e ou implantação do serviço:

O Instituto Maria José – Organização de Sociedade Civil (Projeto Caridade) está atuando e inserido na Macrorregião Ferrazópolis – Jardim Silvina. A região mencionada, em pesquisas, apresenta-se nas estatísticas como território de alta vulnerabilidade social e situações de extrema pobreza (DGSUAS –SBC/SP).

Segundo o Censo de 2022 a população do município de São Bernardo do Campo foi estimada em 810.729 habitantes. A população de 0 a 14 anos compreende 22,2% do total; de 15 a 29 anos compreende 29,0% do total; de 30 a 59 anos 40,3% e de 60 mais o total de 8,6 %. O bairro Ferrazópolis, nosso território de atendimento, possui uma área de 2,77 km em relação ao total do município. Segundo o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome de setembro de 2023 foram contabilizadas 45.048 famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família e no Auxílio Brasil são 43.040 famílias atendidas. Nosso território de abrangência – CRAS I atende e realiza o referenciamento e contra referenciamento de usuários em extrema pobreza, vulnerabilidade e risco social.

Os dados apresentados acima refletem a população atendida em nosso Serviço de Convivência e Fortalecimento de vínculos na faixa etária de 06 a 14 anos e 11 meses.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo (SCFV) é uma modalidade de atendimento continuada e ininterrupta, com intuito de complementar o trabalho social realizado nos Serviços e no CRAS I (que é a nossa referência), objetivando ações planejadas de intervenção e prevenção de situações de risco social, pessoal e familiar a que estão expostas as crianças e suas famílias do território Jardim Silvina atendidas em nosso Serviço, todas as atividades foram organizadas e planejadas com intuito de ofertar a possibilidade de aquisições progressivas, conforme ciclo de vida e situações de risco a que estão vulneráveis.

Estamos inseridos em um território de extrema vulnerabilidade e exposição aos riscos sociais e pessoais, com intenso número de espaços de comercialização e histórico de uso abusivo

Instituto Maria José Organização da Sociedade Civil
CNPJ: 07.839.450/0001-11, Inscrição Municipal – CMAS: nº 119,
Utilidade Pública Estadual Lei nº 16.298 de 29/08/2016
Rua Araújo Viana, nº 23 – Jardim Silvina –
São Bernardo do Campo –SP – CEP: 09791-080
Tel.: (11) 4930-2326 e Cel.: (11) 940361378
www.projetcaridade.com.br,
E-mail: projetcaridade@projetcaridade.com.br

de álcool e drogas. Segundo dados da Secretaria de Saúde (UBS Jardim Silvina) o número de crianças e adolescentes com acesso ou com familiares usuários ou dependentes químicos vem crescendo muito, sendo necessário intensificar o trabalho em rede, inseri-los em atividades nos Serviços de Convivência e realizar parcerias com todas as políticas públicas setoriais.

Para todas as crianças e adolescentes inseridos no Serviço apresentamos atividades que propõem a ampliação de trocas culturais e de convivência, desenvolvimento do sentimento de pertencimento e de identidade, fortalecimento de vínculos familiares, incentivo para socialização e a convivência comunitária.

Considerando assim a necessidade de manutenção do Serviço referenciado ao CRAS I e articulado ao Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) e a matricialidade sociofamiliar da Política de Assistência Social.

4. Objetivo Geral

Oferecer proteção social às crianças, adolescentes e suas famílias em situação de vulnerabilidade e risco, por meio do desenvolvimento de suas potencialidades, bem como favorecer aquisições para a conquista da autonomia, do protagonismo e da cidadania, mediante o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.

5. Objetivos Específicos

- ✓ Complementar o trabalho social com a família, prevenindo a ocorrência de situações de risco e fortalecendo a convivência familiar e comunitária;
- ✓ Promover acessos a benefícios e serviços socioassistenciais, fortalecendo a rede de proteção social de assistência social nos territórios;
- ✓ Oportunizar o acesso às informações sobre direitos e sobre a participação cidadã, estimulando o desenvolvimento do protagonismo dos usuários;
- ✓ Possibilitar acessos a experiências e manifestações artísticas, culturais, esportivas e de lazer, com vistas ao desenvolvimento de novas sociabilidades;

- ✓ Favorecer o desenvolvimento de atividades intergeracionais, propiciando trocas de experiências e vivências, fortalecendo o respeito, a solidariedade e os vínculos familiares e comunitários;
- ✓ Fortalecer a interação entre crianças e adolescentes do mesmo ciclo etário;
- ✓ Valorizar a cultura de famílias e comunidades locais, pelo resgate de seus brinquedos e brincadeiras e a promoção de vivências divertidas/lúdicas;
- ✓ Desenvolver estratégias para estimular as potencialidades de crianças com deficiência e o papel das famílias e comunidade no processo de proteção social;
- ✓ Criar espaços de reflexão sobre o papel das famílias na proteção das crianças e no processo de desenvolvimento infantil;
- ✓ Complementar as ações de proteção e desenvolvimento de crianças e adolescentes e o fortalecimento dos vínculos familiares e sociais;
- ✓ Assegurar espaços de referência para o convívio familiar e comunitário e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;
- ✓ Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã;
- ✓ Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo;
- ✓ Contribuir para a inserção, reinserção e permanência no sistema educacional de crianças e adolescentes;
- ✓ Possibilitar o reconhecimento do trabalho e da educação como direito de cidadania e desenvolver conhecimentos sobre o mundo do trabalho e competências específicas básicas;

6. Execução

Endereço de Execução do serviço:

Instituto Maria José Organização da Sociedade Civil
CNPJ: 07.839.450/0001-11, Inscrição Municipal – CMAS: nº 119,
Utilidade Pública Estadual Lei nº 16.298 de 29/08/2016
Rua Araújo Viana, nº 23 – Jardim Silvina –
São Bernardo do Campo –SP – CEP: 09791-080
Tel.: (11) 4930-2326 e Cel.: (11) 940361378
www.projetocaridade.com.br,
E-mail: projetocaridade@projetocaridade.com.br

Número de atendidos:	30	Faixa etária:	07 à 14 anos
Rua: Araújo Viana, nº23			
Bairro: Jardim Silvina			
Cidade: São Bernardo do Campo		CEP: 09791-080	
Telefone: 11-4930-2326		Email: projetocaridade@projetocaridade.com.br	
Periodicidade do serviço: de quarta-feira das 9:00 às 12:00 e das 14:00 as 17:00 e aos sábados das 9:00 às 12:00			

7. Atividades a serem desenvolvidas

7.1. Atividades de Grupo

EIXO	COMPETÊNCIAS	OBJETIVOS	QUANTIDADE DE ENCONTROS
Eixo 1 Eu comigo mesmo	Autoconhecimento	Conhecer quem eu sou e me aceitar. Conseguir compreender e reconhecer o que eu sinto, o que eu penso e quais são as minhas atitudes e razões em determinadas situações	32 encontros quadrimestrais
	Autoestima	Aprender a gostar antes de tudo, de mim mesmo e me sentir orgulhoso de quem eu sou. Conseguir valorizar minha trajetória de vida, reconhecendo os detalhes superados e os que há para superar.	

	AUTODETERMINAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • aprender que tenho capacidade e potência para realizar meus projetos e sonhos • ter motivação para me engajar nas atividades e ações de que participo 	
	AUTOPROJEÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • ter uma ideia/ percepção positiva sobre mim mesmo • ter coragem e acreditar em mim e no outro também • identificar meus pontos fortes e fraquezas • criar um projeto de vida para mim mesmo - metas, alvos, objetivos a serem alcançados 	
Eixo 2 Eu com os outros	Comunicação	Aprender a expressar meus pensamentos com clareza para que o outro os compreenda. Aprender a expressar o que eu sinto e como me sinto em relação aos outros e às situações que vivo. Aprender a conversar com o outro de forma positiva, afetiva e gentil.	32 encontros quadrimestrais
	EMPATIA	<ul style="list-style-type: none"> • conseguir demonstrar interesse pelo outro e me colocar em seu lugar • tentar entender o que o 	

		outro sente, pensa, diz e faz sem julgá-lo • tentar ser propositivo, positivo e solidário na relação com os outros, considerando as circunstâncias	
	Sociabilidade	Conseguir criar e manter relações de amizade. Conseguir conversar com qualidade. Conseguir conviver harmonicamente com pessoas e grupos diferentes. Conseguir desenvolver novas relações sociais	
Eixo 3 Eu com a cidade	Pertencimento	Conseguir sentir que faço parte (de uma família, de um serviço, de uma comunidade, de um território). Conseguir sentir que contribuo e faço a diferença nos espaços em que ajo e interajo. Conseguir identificar os meus grupos por afinidade de interesses e aptidões	32 encontros quadrimestrais
	Participação Ativa	<ul style="list-style-type: none"> • conseguir participar, tomar iniciativa e ser proativo espontaneamente • conseguir identificar os espaços em que posso 	

		contribuir com os meus conhecimentos e habilidades • conseguir criar e identificar oportunidades de intervenção e construção para a melhoria de minha qualidade de vida	
	VIVER EM REDES	Conhecer melhor minhas relações com as pessoas, com o território e com as instituições.	

7.2. Atividades de trabalho Social

Nome da atividade	Metodologia	Periodicidade
Abertura e alimentação do prontuário e relatórios	Abertura e alimentação de prontuários e relatórios com ficha social, relatório de acompanhamento, relatório de situação prioritário, relatório de visitas domiciliares: registro de aquisição dos usuários.	Semanal/Mensal
Registros	Utilização dos bancos de dados de usuários e organizações; Elaboração de relatórios e planilhas dos atendimentos, conforme modelos padronizados pelo Órgão Gestor da Política de Assistência Social; Preenchimento de Sistemas de	Semanal/Mensal

	Informações Oficiais existentes ou que venham a ser criados pelos Órgãos do Governo Federal, Estadual ou Municipal;	
Planejamento e avaliação das atividades	Realização de reuniões para planejamento e avaliação das atividades realizadas com a equipe toda.	Mensal
Atendimento à usuários e famílias	Acolhida e escuta, atendimento individual e coletivo Visitas domiciliares Busca Ativa; Orientação e encaminhamentos; Mobilização e fortalecimento de redes sociais de apoio; Informação, comunicação e defesa de direitos;	Semanal/Mensal
Articulação e mobilização	Articulação com CRAS Articulação com rede socioassistencial e mobilização para a cidadania; Estudo social e diagnóstico socioeconômico em articulação com CRAS; Reconhecimento dos recursos do território/ cidade e apropriação dos mesmos pelas famílias;.	Mensal/ Conforme Demanda
Capacitação	Promover formação e/ou capacitação (interna ou externa) permanente dos/das funcionários/rias	Semestral
Alimentação	Lanches	Semanal

8. Cronograma de atividades

8.1. Atividades de grupo

Mês	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Eixo												
Eu comigo mesmo	x	X	x	x								
Eu com os outros					x	x	x	x				
Eu com a cidade									x	x	x	x

Eixo 1 – Comigo Mesmo

MÊS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Competências												
Autoconhecimento	X	X	X	X								
Autoestima	X	X	X	X								
Autodeterminação	X	X	X	X								
Autoprojeção	X	X	X	X								

Eixo 2 – Eu com os outros

MÊS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Competências												
Comunicação					x	x	x	x				
Empatia					x	x	x	x				
Sociabilidade					x	x	x	x				

Eixo 3 – Eu com a Cidade

MÊS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Competências												
Pertencimento									X	X	X	X

Participação Ativa									X	X	X	X
Viver em Redes									X	X	X	X

8.2. Atividades de trabalho social

MÊS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
ATIVIDADE												
Abertura e Alimentação de prontuário e relatórios	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Registros	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Planejamento e avaliação das atividades	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Atendimentos a usuarios e as familia	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Articulação e mobilização	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Capacitação	X						X					
Alimentação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

9. Formas de Monitoramento/ Avaliação

Indicador (es)	Meios de Verificação
Número de usuários do SCFV com NIS definitivo	Método de cálculo: a partir da planilha de atendidos contar a quantidade de usuários que possuem NIS (na coluna NIS)
Número de usuários do SCFV referenciados no CRAS	Método de cálculo: a partir da planilha de atendidos contar a quantidade de usuários que estão referenciados no CRAS (na coluna referenciados no CRAS – marcação SIM)
Número de usuários do SCFV em situação prioritária;	Método de cálculo: a partir da planilha de atendidos contar a quantidade de usuários que estão em situação prioritária (na coluna situação prioritária – marcação 2 a 12)



CRAS I – Faixa etária de 07 a 14 anos. (Vila da Biquinha)

3. Justificativa para a manutenção e ou implantação do serviço:

O Instituto Maria José – Organização de Sociedade Civil (Projeto Caridade) está atuando e inserido na Macrorregião Ferrazópolis. A Vila da Biquinha, faz parte da região do Bairro Montanhão.

A região mencionada, em pesquisas, apresenta-se nas estatísticas como território de alta vulnerabilidade social e situações de extrema pobreza (DGSUAS –SBC/SP).

Segundo o Censo de 2022 a população do município de São Bernardo do Campo foi estimada em 810.729 habitantes, sendo 108.381 no Bairro Montanhão. A densidade demográfica (habitante por KM2) é de 9.051. A população de 0 a 14 anos no município compreende 20,7% da população, enquanto que no Montanhão a população de 0 a 14 anos compreende 22,2% do total. O bairro Montanhão, nosso território de atendimento, possui uma área de 11,97 km em relação ao total do município. O rendimento médio per capita no Bairro é de R\$ 454,20 (quatrocentos e cinquenta e quatro reais e vinte centavos).

Nosso território de abrangência – CRAS I atende e realiza o referenciamento e contra referenciamento de usuários em extrema pobreza, vulnerabilidade e risco social.

As informações acima foram retiradas do Perfil Socioeconômico do Bairro Montanhão. Fonte: Secretaria de Obras e Planejamento Estratégico de São Bernardo do Campo, 2022.

Assim, as crianças vivem em situação de vulnerabilidade social, convivendo diariamente com a falta de estrutura e a violência, ficando expostas a riscos sociais e pessoais, com intenso número de espaços para comercialização e histórico de uso abusivo de álcool e drogas. Segundo dados da Secretaria de Saúde, o número de crianças e adolescentes com acesso ou com familiares usuários ou dependentes químicos vem crescendo muito, sendo necessário intensificar o trabalho em rede, inseri-los em atividades nos Serviços de Convivência e realizar parcerias com todas as políticas públicas setoriais.



O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo (SCFV) é uma modalidade de atendimento continuada e ininterrupta, com intuito de complementar o trabalho social realizado nos Serviços e no CRAS I (que é a nossa referência), objetivando ações planejadas de intervenção e prevenção de situações de risco social, pessoal e familiar a que estão expostas as crianças e suas famílias do território do Bairro Montanhão que serão atendidas em nosso Serviço, todas as atividades são organizadas e planejadas com intuito de ofertar a possibilidade de aquisições progressivas, conforme ciclo de vida e situações de risco a que estão vulneráveis.

Para todas as crianças e adolescentes inseridos no Serviço apresentamos atividades que propõem a ampliação de trocas culturais e de convivência, desenvolvimento do sentimento de pertencimento e de identidade, fortalecimento de vínculos familiares, incentivo para socialização e a convivência comunitária.

Considerando assim a necessidade do Serviço referenciado ao CRAS I e articulado ao Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) e a matricialidade sociofamiliar da Política de Assistência Social.

4. Objetivo Geral

Oferecer proteção social às crianças, adolescentes e suas famílias em situação de vulnerabilidade e risco, por meio do desenvolvimento de suas potencialidades, bem como favorecer aquisições para a conquista da autonomia, do protagonismo e da cidadania, mediante o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.

5. Objetivos Específicos

- ✓ Complementar o trabalho social com a família, prevenindo a ocorrência de situações de risco e fortalecendo a convivência familiar e comunitária;
- ✓ Promover acessos a benefícios e serviços socioassistenciais, fortalecendo a rede de proteção social de assistência social nos territórios;
- ✓ Oportunizar o acesso às informações sobre direitos e sobre a participação cidadã, estimulando o desenvolvimento do protagonismo dos usuários;

- ✓ Possibilitar acessos a experiências e manifestações artísticas, culturais, esportivas e de lazer, com vistas ao desenvolvimento de novas sociabilidades;
- ✓ Favorecer o desenvolvimento de atividades intergeracionais, propiciando trocas de experiências e vivências, fortalecendo o respeito, a solidariedade e os vínculos familiares e comunitários;
- ✓ Fortalecer a interação entre crianças e adolescentes do mesmo ciclo etário;
- ✓ Valorizar a cultura de famílias e comunidades locais, pelo resgate de seus brinquedos e brincadeiras e a promoção de vivências divertidas/lúdicas;
- ✓ Desenvolver estratégias para estimular as potencialidades de crianças com deficiência e o papel das famílias e comunidade no processo de proteção social;
- ✓ Criar espaços de reflexão sobre o papel das famílias na proteção das crianças e no processo de desenvolvimento infantil;
- ✓ Complementar as ações de proteção e desenvolvimento de crianças e adolescentes e o fortalecimento dos vínculos familiares e sociais;
- ✓ Assegurar espaços de referência para o convívio familiar e comunitário e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;
- ✓ Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã;
- ✓ Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo;
- ✓ Contribuir para a inserção, reinserção e permanência no sistema educacional de crianças e adolescentes;
- ✓ Possibilitar o reconhecimento do trabalho e da educação como direito de cidadania e desenvolver conhecimentos sobre o mundo do trabalho e competências específicas básicas;

6. Execução

Endereço de Execução do serviço: (Vila São José – Biquinha)

Número de atendidos:	30	Faixa etária:	07 à 14 anos
1 - Rua: Apolônio Gomes, nº 86 e/ou 2 - Rua José Fiusa da Rocha, nº 48 (EMEB EUCLIDES DA CUNHA)			
Cidade: São Bernardo do Campo		1 - CEP: 09790-609 2 – CEP: 09790-445	
Telefone:		E- ail:projetcaridade@projetcaridade.com.br	
Periodicidade do serviço: 2 vezes por semana com duração de 3 horas a ser definido futuramente			

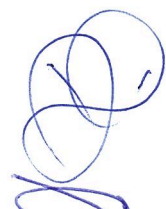
7. Atividades a serem desenvolvidas

7.1. Atividades de Grupo

EIXO	COMPETÊNCIAS	OBJETIVOS	QUANTIDADE DE ENCONTROS
Eixo 1 Eu comigo mesmo	Autoconhecimento	Conhecer quem eu sou e me aceitar. Conseguir compreender e reconhecer o que eu sinto, o que eu penso e quais são as minhas atitudes e razões em determinadas situações	32 encontros quadrimestrais
	Autoestima	Aprender a gostar antes de tudo, de mim mesmo e me sentir orgulhoso de quem eu sou. Conseguir valorizar	

		minha trajetória de vida, reconhecendo os detalhes superados e os que há para superar.	
	AUTODETERMINAÇÃO	• aprender que tenho capacidade e potência para realizar meus projetos e sonhos • ter motivação para me engajar nas atividades e ações de que participo	
	AUTOPROJEÇÃO	• ter uma ideia/ percepção positiva sobre mim mesmo • ter coragem e acreditar em mim e no outro também • identificar meus pontos fortes e fraquezas • criar um projeto de vida para mim mesmo - metas, alvos, objetivos a serem alcançados	
Eixo 2 Eu com os outros	Comunicação	Aprender a expressar meus pensamentos com clareza para que o outro os compreenda. Aprender a expressar o que eu sinto e como me sinto em relação aos outros e às situações que vivo. Aprender a conversar com o outro de forma positiva, afetiva e gentil.	32 encontros quadrimestrais

	EMPATIA	<ul style="list-style-type: none"> • conseguir demonstrar interesse pelo outro e me colocar em seu lugar • tentar entender o que o outro sente, pensa, diz e faz sem julgá-lo • tentar ser propositivo, positivo e solidário na relação com os outros, considerando as circunstâncias 	
	Sociabilidade	<p>Conseguir criar e manter relações de amizade.</p> <p>Conseguir conversar com qualidade. Conseguir conviver harmonicamente com pessoas e grupos diferentes. Conseguir desenvolver novas relações sociais</p>	
Eixo 3 Eu com a cidade	Pertencimento	<p>Conseguir sentir que faço parte (de uma família, de um serviço, de uma comunidade, de um território). Conseguir sentir que contribuo e faço a diferença nos espaços em que ajo e interajo. Conseguir identificar os meus grupos por afinidade de interesses e aptidões</p>	32 encontros quadrimestrais
	Participação Ativa	<ul style="list-style-type: none"> • conseguir participar, tomar 	



		<p>iniciativa e ser proativo espontaneamente • conseguir identificar os espaços em que posso contribuir com os meus conhecimentos e habilidades</p> <p>• conseguir criar e identificar oportunidades de intervenção e construção para a melhoria de minha qualidade de vida</p>	
	VIVER EM REDES	<p>Conhecer melhor minhas relações com as pessoas, com o território e com as instituições.</p>	

7.2. Atividades de trabalho Social

Nome da atividade	Metodologia	Periodicidade
Abertura e alimentação do prontuário e relatórios	Abertura e alimentação de prontuários e relatórios com ficha social, relatório de acompanhamento, relatório de situação prioritário, relatório de visitas domiciliares: registro de aquisição dos usuários.	Semanal/Mensal

Registros	Utilização dos bancos de dados de usuários e organizações; Elaboração de relatórios e planilhas dos atendimentos, conforme modelos padronizados pelo Órgão Gestor da Política de Assistência Social; Preenchimento de Sistemas de Informações Oficiais existentes ou que venham a ser criados pelos Órgãos do Governo Federal, Estadual ou Municipal;	Semanal/Mensal
Planejamento e avaliação das atividades	Realização de reuniões para planejamento e avaliação das atividades realizadas com a equipe toda.	Mensal
Atendimento à usuários e famílias	Acolhida e escuta, atendimento individual e coletivo Visitas domiciliares Busca Ativa; Orientação e encaminhamentos; Mobilização e fortalecimento de redes sociais de apoio; Informação, comunicação e defesa de direitos;	Semanal/Mensal
Articulação e mobilização	Articulação com CRAS Articulação com rede socioassistencial e mobilização para a cidadania; Estudo social e diagnóstico socioeconômico em articulação com CRAS; Reconhecimento dos recursos do território/ cidade e apropriação dos	Mensal/ Conforme Demanda

	mesmos pelas famílias;.	
Capacitação	Promover formação e/ou capacitação (interna ou externa) permanente dos/das funcionários/rias	Semestral
Alimentação	Lanches	Semanal

8. Cronograma de atividades

8.1. Atividades de grupo

Mês	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Eixo												
Eu comigo mesmo	x	x	x	x								
Eu com os outros					x	x	x	x				
Eu com a cidade									x	x	x	x

Eixo 1 – Comigo Mesmo

MÊS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Competências												
Autoconhecimento	X	X	X	X								
Autoestima	X	X	X	X								
Autodeterminação	X	X	X	X								
Autoprojeção	X	X	X	X								

Eixo 2 – Eu com os outros

MÊS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Competências												
Comunicação					X	X	X	X				
Empatia					X	X	X	X				
Sociabilidade					X	X	X	X				

Eixo 3 – Eu com a Cidade

MÊS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Competências												
Pertencimento									X	X	X	X
Participação Ativa									X	X	X	X
Viver em Redes									X	X	X	X

8.2. Atividades de trabalho social

MÊS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
ATIVIDADE												
Abertura e Alimentação de prontuário e relatórios	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Registros	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Planejamento e avaliação das atividades	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Atendimentos a usuários e as família	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Articulação e mobilização	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Capacitação	X						X					
Alimentação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

9. Formas de Monitoramento/ Avaliação

Indicador (es)	Meios de Verificação
Número de usuários do SCFV com NIS definitivo	Método de cálculo: a partir da planilha de atendidos contar a quantidade de usuários que possuem NIS (na coluna NIS)
Número de usuários do SCFV referenciados no CRAS	Método de cálculo: a partir da planilha de atendidos contar a quantidade de usuários que estão referenciados no CRAS (na coluna referenciados no CRAS – marcação SIM)
Número de usuários do SCFV em situação prioritária;	Método de cálculo: a partir da planilha de atendidos contar a quantidade de usuários que estão em situação prioritária (na coluna situação prioritária – marcação 2 a 12)

CRAS I – Faixa etária de 07 a 14 anos. (Montanhão - Cafezais)

3. Justificativa para a manutenção e ou implantação do serviço:

O Instituto Maria José – Organização de Sociedade Civil (Projeto Caridade) está atuando e inserido na Macrorregião Ferrazópolis – CRAS I, com total de famílias referenciadas de 10.594 famílias.

A região mencionada, em pesquisas, apresenta-se nas estatísticas como território de alta vulnerabilidade social e situações de extrema pobreza (DGSUAS –SBC/SP).

Segundo o Censo de 2022 a população do município de São Bernardo do Campo foi estimada em 810.729 habitantes, sendo 108.381 no Bairro Montanhão. A densidade demográfica (habitante por KM2) é de 9.051. A população de 0 a 14 anos no município compreende 20,7% da população, enquanto que no Montanhão a população de 0 a 14 anos compreende 22,2% do total. O bairro Montanhão, nosso território de atendimento, possui uma área de 11,97 km em relação ao total do município. O rendimento médio per capita no Bairro é de R\$ 454,20 (quatrocentos e cinquenta e quatro reais e vinte centavos).

Nosso território de abrangência – CRAS I atende e realiza o referenciamento e contra referenciamento de usuários em extrema pobreza, vulnerabilidade e risco social.

As informações acima foram retiradas do Perfil Socioeconômico do Bairro Montanhão. Fonte: Secretaria de Obras e Planejamento Estratégico de São Bernardo do Campo, 2022.

A população do bairro tem poucos equipamentos públicos de esporte e lazer. No Núcleo Cafezal, existe apenas uma quadra, recentemente revitalizada, sendo utilizada em multifinalidades.

Assim, as crianças vivem em situação de vulnerabilidade social, convivendo diariamente com a falta de estrutura e a violência, ficando expostas a riscos sociais e pessoais, com intenso número de espaços para comercialização e histórico de uso abusivo de álcool e drogas. Segundo dados da Secretaria de Saúde, o número de crianças e adolescentes com acesso



ou com familiares usuários ou dependentes químicos vem crescendo muito, sendo necessário intensificar o trabalho em rede, inseri-los em atividades nos Serviços de Convivência e realizar parcerias com todas as políticas públicas setoriais.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo (SCFV) é uma modalidade de atendimento continuada e ininterrupta, com intuito de complementar o trabalho social realizado nos Serviços e no CRAS I (que é a nossa referência), objetivando ações planejadas de intervenção e prevenção de situações de risco social, pessoal e familiar a que estão expostas as crianças e suas famílias do território do Bairro Montanhão que serão atendidas em nosso Serviço, todas as atividades são organizadas e planejadas com intuito de ofertar a possibilidade de aquisições progressivas, conforme ciclo de vida e situações de risco a que estão vulneráveis.

Para todas as crianças e adolescentes inseridos no Serviço apresentamos atividades que propõem a ampliação de trocas culturais e de convivência, desenvolvimento do sentimento de pertencimento e de identidade, fortalecimento de vínculos familiares, incentivo para socialização e a convivência comunitária.

Considerando assim a necessidade do Serviço referenciado ao CRAS I e articulado ao Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) e a matricialidade sociofamiliar da Política de Assistência Social.

4. Objetivo Geral

Oferecer proteção social às crianças, adolescentes, idosos e suas famílias em situação de vulnerabilidade e risco, por meio do desenvolvimento de suas potencialidades, bem como favorecer aquisições para a conquista da autonomia, do protagonismo e da cidadania, mediante o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.

5. Objetivos Específicos

- ✓ Complementar o trabalho social com a família, prevenindo a ocorrência de situações de risco e fortalecendo a convivência familiar e comunitária;

- ✓ Promover acessos a benefícios e serviços socioassistenciais, fortalecendo a rede de proteção social de assistência social nos territórios;
- ✓ Oportunizar o acesso às informações sobre direitos e sobre a participação cidadã, estimulando o desenvolvimento do protagonismo dos usuários;
- ✓ Possibilitar acessos a experiências e manifestações artísticas, culturais, esportivas e de lazer, com vistas ao desenvolvimento de novas sociabilidades;
- ✓ Favorecer o desenvolvimento de atividades intergeracionais, propiciando trocas de experiências e vivências, fortalecendo o respeito, a solidariedade e os vínculos familiares e comunitários;
- ✓ Fortalecer a interação entre crianças e adolescentes do mesmo ciclo etário;
- ✓ Valorizar a cultura de famílias e comunidades locais, pelo resgate de seus brinquedos e brincadeiras e a promoção de vivências divertidas/lúdicas;
- ✓ Desenvolver estratégias para estimular as potencialidades de crianças com deficiência e o papel das famílias e comunidade no processo de proteção social;
- ✓ Criar espaços de reflexão sobre o papel das famílias na proteção das crianças e no processo de desenvolvimento infantil;
- ✓ Complementar as ações de proteção e desenvolvimento de crianças e adolescentes e o fortalecimento dos vínculos familiares e sociais;
- ✓ Assegurar espaços de referência para o convívio familiar e comunitário e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;
- ✓ Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã;
- ✓ Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo;

- ✓ Contribuir para a inserção, reinserção e permanência no sistema educacional de crianças e adolescentes;
- ✓ Possibilitar o reconhecimento do trabalho e da educação como direito de cidadania e desenvolver conhecimentos sobre o mundo do trabalho e competências específicas básicas;

6. Execução

Endereço de Execução do serviço:

Número de atendidos:	30	Faixa etária:	07 à 14 anos
Rua: Passagem Anita Garibaldi, 264 (Comunidade Santo Expedito)			
Bairro: Montanhão			
Cidade: São Bernardo do Campo		CEP: 09791-240	
Telefone:		E- projetocaridade@projetocaridade.com.br	
Periodicidade do serviço: 2 vezes por semana em encontros de 3 horas a ser estabelecido futuramente			

7. Atividades a serem desenvolvidas

7.1. Atividades de Grupo

EIXO	COMPETÊNCIAS	OBJETIVOS	QUANTIDADE DE ENCONTROS
Eixo 1 Eu comigo mesmo	Autoconhecimento	Conhecer quem eu sou e me aceitar. Conseguir compreender e reconhecer o que eu sinto, o que eu penso e quais são as minhas atitudes e rações em determinadas situações	32 encontros quadrimestrais

	Autoestima	Aprender a gostar antes de tudo, de mim mesmo e me sentir orgulhoso de quem eu sou. Conseguir valorizar minha trajetória de vida, reconhecendo os detalhes superados e os que há para superar.	
	AUTODETERMINAÇÃO	• aprender que tenho capacidade e potência para realizar meus projetos e sonhos • ter motivação para me engajar nas atividades e ações de que participo	
	AUTOPROJEÇÃO	• ter uma ideia/ percepção positiva sobre mim mesmo • ter coragem e acreditar em mim e no outro também • identificar meus pontos fortes e fraquezas • criar um projeto de vida para mim mesmo - metas, alvos, objetivos a serem alcançados	
Eixo 2 Eu com os outros	Comunicação	Aprender a expressar meus pensamentos com clareza para que o outro os compreenda. Aprender a expressar o que eu sinto e como me sinto em relação aos outros e às situações	32 encontros quadrimestrais

		que vivo. Aprender a conversar com o outro de forma positiva, afetiva e gentil.	
	EMPATIA	<ul style="list-style-type: none"> • conseguir demonstrar interesse pelo outro e me colocar em seu lugar • tentar entender o que o outro sente, pensa, diz e faz sem julgá-lo • tentar ser propositivo, positivo e solidário na relação com os outros, considerando as circunstâncias 	
	Sociabilidade	<p>Conseguir criar e manter relações de amizade.</p> <p>Conseguir conversar com qualidade. Conseguir conviver harmonicamente com pessoas e grupos diferentes. Conseguir desenvolver novas relações sociais</p>	
Eixo 3 Eu com a cidade	Pertencimento	Conseguir sentir que faço parte (de uma família, de um serviço, de uma comunidade, de um território). Conseguir sentir que contribuo e faço a diferença nos espaços em que ajo e interajo.	32 encontros quadrimestrais



		Conseguir identificar os meus grupos por afinidade de interesses e aptidões	
	Participação Ativa	<ul style="list-style-type: none"> • conseguir participar, tomar iniciativa e ser proativo espontaneamente • conseguir identificar os espaços em que posso contribuir com os meus conhecimentos e habilidades • conseguir criar e identificar oportunidades de intervenção e construção para a melhoria de minha qualidade de vida 	
	VIVER EM REDES	Conhecer melhor minhas relações com as pessoas, com o território e com as instituições.	

7.2. Atividades de trabalho Social

Nome da atividade	Metodologia	Periodicidade
Abertura e alimentação do prontuário e relatórios	Abertura e alimentação de prontuários e relatórios com ficha social, relatório de acompanhamento, relatório de situação prioritário, relatório de visitas domiciliares: registro de aquisição dos usuários.	Semanal/Mensal

Registros	Utilização dos bancos de dados de usuários e organizações; Elaboração de relatórios e planilhas dos atendimentos, conforme modelos padronizados pelo Órgão Gestor da Política de Assistência Social; Preenchimento de Sistemas de Informações Oficiais existentes ou que venham a ser criados pelos Órgãos do Governo Federal, Estadual ou Municipal;	Semanal/Mensal
Planejamento e avaliação das atividades	Realização de reuniões para planejamento e avaliação das atividades realizadas com a equipe toda.	Mensal
Atendimento à usuários e famílias	Acolhida e escuta, atendimento individual e coletivo Visitas domiciliares Busca Ativa; Orientação e encaminhamentos; Mobilização e fortalecimento de redes sociais de apoio; Informação, comunicação e defesa de direitos;	Semanal/Mensal
Articulação e mobilização	Articulação com CRAS Articulação com rede socioassistencial e mobilização para a cidadania; Estudo social e diagnóstico socioeconômico em articulação com CRAS; Reconhecimento dos recursos do território/ cidade e apropriação dos	Mensal/ Conforme Demanda

	mesmos pelas famílias;	
Capacitação	Promover formação e/ou capacitação (interna ou externa) permanente dos/das funcionários/rias	Semestral
Alimentação	Lanches	Semanal

8. Cronograma de atividades

8.1. Atividades de grupo

Mês	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Eixo												
Eu comigo mesmo	x	x	x	x								
Eu com os outros					x	x	x	x				
Eu com a cidade									x	x	x	x

Eixo 1 – Comigo Mesmo

MÊS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Competências												
Autoconhecimento	X	X	X	X								
Autoestima	X	X	X	X								
Autodeterminação	X	X	X	X								
Autoprojeção	X	X	X	X								

Eixo 2 – Eu com os outros

MÊS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Competências												
Comunicação					X	X	X	X				
Empatia					X	X	X	X				
Sociabilidade					X	X	X	X				

Eixo 3 – Eu com a Cidade

MÊS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Competências												
Pertencimento									X	X	X	X
Participação Ativa									X	X	X	X
Viver em Redes									X	X	X	X

8.2. Atividades de trabalho social

MÊS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
ATIVIDADE												
Abertura e Alimentação de prontuário e relatórios	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Registros	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Planejamento e avaliação das atividades	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Atendimentos a usuários e as família	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Articulação e mobilização	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Capacitação	X						X					
Alimentação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

9. Formas de Monitoramento/ Avaliação

Indicador (es)	Meios de Verificação
Número de usuários do SCFV com NIS definitivo	Método de cálculo: a partir da planilha de atendidos contar a quantidade de usuários que possuem NIS (na coluna NIS)
Número de usuários do SCFV referenciados no CRAS	Método de cálculo: a partir da planilha de atendidos contar a quantidade de usuários que estão referenciados no CRAS (na coluna referenciados no CRAS – marcação SIM)
Número de usuários do SCFV em situação prioritária;	Método de cálculo: a partir da planilha de atendidos contar a quantidade de usuários que estão em situação prioritária (na coluna situação prioritária – marcação 2 a 12)

CRAS I – Faixa etária 60 anos ou mais.

3. Justificativa para a manutenção e ou implantação do serviço:

O Instituto Maria José – Organização de Sociedade Civil (Projeto Caridade) está atuando e inserido na Macrorregião Ferrazópolis – Jardim Silvina, região mencionada em pesquisas, apresentações e estatísticas como território de alta vulnerabilidade social e situações de extrema pobreza (DGSUAS –SBC/SP).

No município de São Bernardo do Campo, 45.048 famílias são beneficiárias do Programa Bolsa Família.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo (SCFV) é uma modalidade de atendimento continuada e ininterrupta, com intuito de complementar o trabalho social realizado nos Serviços e no CRAS I (que é a nossa referência), objetivando ações planejadas de intervenção e prevenção de situações de risco social e isolamento, a que estão expostos todos os idosos e suas respectivas famílias do território Jardim Silvina, sendo considerado de extrema vulnerabilidade e exposição aos riscos sociais e pessoais. Todas as atividades foram organizadas e planejadas com intuito de ofertar a possibilidade de aquisições progressivas, conforme ciclo de vida e situações de risco a que estão vulneráveis e fortalecendo a função protetiva das famílias atendidas no SCFV e contribuir no processo de envelhecimento para que ocorra de forma ativa e saudável.

Para todos os idosos inseridos no Serviço apresentamos atividades que propõem a ampliação de trocas culturais e de convivência, desenvolvimento do sentimento de pertencimento e de identidade, fortalecimento de vínculos familiares, incentivo para socialização e a convivência comunitária.

4. Objetivo Geral

Oferecer proteção social à idosos e suas famílias em situação de vulnerabilidade e risco, por meio do desenvolvimento de suas potencialidades, bem como favorecer aquisições para a conquista da autonomia, do protagonismo e da cidadania, mediante o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.

5. Objetivos Específicos

- ✓ Complementar o trabalho social com a família, prevenindo a ocorrência de situações de risco e fortalecendo a convivência familiar e comunitária;
- ✓ Promover acessos a benefícios e serviços socioassistenciais, fortalecendo a rede de proteção social de assistência social nos territórios;
- ✓ Oportunizar o acesso às informações sobre direitos e sobre a participação cidadã, estimulando o desenvolvimento do protagonismo dos usuários;
- ✓ Possibilitar acessos a experiências e manifestações artísticas, culturais, esportivas e de lazer, com vistas ao desenvolvimento de novas sociabilidades;
- ✓ Favorecer o desenvolvimento de atividades intergeracionais, propiciando trocas de experiências e vivências, fortalecendo o respeito, a solidariedade e os vínculos familiares e comunitários;
- ✓ Contribuir para um processo de envelhecimento ativo, saudável e autônomo;
- ✓ Assegurar espaço de encontro para pessoas idosas e encontros intergeracionais de modo a promover a sua convivência familiar e comunitária;
- ✓ Detectar necessidades e motivações e desenvolver potencialidades e capacidades para novos projetos de vida;
- ✓ Propiciar vivências que valorizam as experiências e que estimulem e potencializem a condição de escolher e decidir, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e protagonismo social dos usuários.

6. EXECUÇÃO

Endereço de Execução do serviço:

Número de atendidos:	30	Faixa etária:	60 anos ou mais
Rua: Araújo Viana, nº23			
Bairro: Jardim Silvina			
Cidade: São Bernardo do Campo		CEP: 09791-080	
Telefone: 11-4930-2326		E-mail: projetocaridade@projetocaridade.com.br	
Periodicidade do serviço: Quartas feiras das 14:00 às 17:00hs			

7. Atividades a serem desenvolvidas

7.1. Atividades de Grupo

EIXO	COMPETÊNCIAS	OBJETIVOS	QUANTIDADE DE ENCONTROS
Eixo 1 Eu comigo mesmo	autoconhecimento	Conhecer quem eu sou e me aceitar. Conseguir compreender e reconhecer o que eu sinto, o que eu penso e quais são as minhas atitudes e razões em determinadas situações	16 encontros quadrimestrais
	Autoestima	Aprender a gostar antes de tudo, de mim mesmo e me sentir orgulhoso de quem eu sou. Conseguir valorizar minha trajetória de vida, reconhecendo os detalhes superados e os que há para superar.	
	AUTODETERMINAÇÃO	• aprender que tenho capacidade e potência para realizar meus projetos e sonhos • ter motivação para me engajar nas atividades e	

		ações de que participo	
Eixo 2 Eu com os outros	Comunicação	Aprender a expressar meus pensamentos com clareza para que o outro os compreenda. Aprender a expressar o que eu sinto e como me sinto em relação aos outros e às situações que vivo. Aprender a conversar com o outro de forma positiva, afetiva e gentil.	16 encontros quadrimestrais
	EMPATIA	• conseguir demonstrar interesse pelo outro e me colocar em seu lugar • tentar entender o que o outro sente, pensa, diz e faz sem julgá-lo • tentar ser propositivo, positivo e solidário na relação com os outros, considerando as circunstâncias	
	Sociabilidade	Conseguir criar e manter relações de amizade. Conseguir conversar com qualidade. Conseguir conviver harmonicamente com pessoas e grupos diferentes. Conseguir desenvolver novas relações sociais	
	Direitos e Deveres	Aprender que tenho direitos, quais são e que os outros também tem. Aprender que tenho responsabilidades comigo e com os outros	
	Respeito	• aprender a reconhecer a importância do outro em minha vida como fonte de apoio, partilha e aprendizado • aprender a respeitar e admirar a diferença do outro • aprender a reconhecer o espaço (físico e emocional) do outro e respeitá-lo	
Eixo 3	Pertencimento	Conseguir sentir que faço parte (de uma família, de um serviço, de uma comunidade, de um território). Conseguir	16 encontros quadrimestris

Eu com a cidade		sentir que contribuo e faço a diferença nos espaços em que ajo e interajo. Conseguir identificar os meus grupos por afinidade de interesses e aptidões	
	Participação Ativa	<ul style="list-style-type: none"> • conseguir participar, tomar iniciativa e ser proativo espontaneamente • conseguir identificar os espaços em que posso contribuir com os meus conhecimentos e habilidades • conseguir criar e identificar oportunidades de intervenção e construção para a melhoria de minha qualidade de vida 	
	VIVER EM REDES	Conhecer melhor minhas relações com as pessoas, com o território e com as instituições.	

7.2. Atividades de trabalho Social

Nome da atividade	Metodologia	Periodicidade
Abertura e alimentação do prontuário e relatórios	Abertura e alimentação de prontuários e relatórios com ficha social, relatório de acompanhamento, relatório de situação prioritário, relatório de visitas domiciliares: registro de aquisição dos usuários.	Semanal/Mensal
Registros	Utilização dos bancos de dados de usuários e organizações; Elaboração de relatórios e planilhas dos atendimentos, conforme modelos padronizados pelo Órgão Gestor da Política de Assistência Social; Preenchimento de Sistemas de Informações Oficiais existentes ou que venham a ser criados pelos Órgãos do Governo Federal, Estadual ou Municipal;	Semanal/Mensal

Planejamento e avaliação das atividades	Realização de reuniões para planejamento e avaliação das atividades realizadas com a equipe toda.	Mensal
Atendimento à usuários e famílias	Acolhida e escuta, atendimento individual e coletivo Visitas domiciliares Busca Ativa; Orientação e encaminhamentos; Mobilização e fortalecimento de redes sociais de apoio; Informação, comunicação e defesa de direitos;	Semanal/Mensal
Articulação e mobilização	Articulação com CRAS Articulação com rede socioassistencial e mobilização para a cidadania; Estudo social e diagnóstico socioeconômico em articulação com CRAS; Reconhecimento dos recursos do território/ cidade e apropriação dos mesmos pelas famílias;	Mensal/ Conforme Demanda
Capacitação	Promover formação e/ou capacitação (interna ou externa) permanente dos/das funcionários/rias	Semestral
Alimentação	Lanches	Semanal

8. Cronograma de atividades

8.1. Atividades de grupo

Mês	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Eixo												
Eu comigo mesmo	x	x	x	x								
Eu com os outros					x	x	x	x				
Eu com a cidade									x	x	x	x

Eixo 1 – Comigo Mesmo

MÊS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Competências												
Autoconhecimento	X	X	X	X								
Autoestima	X	X	X	X								
Autodeterminação	X	X	X	X								

Eixo 2 – Eu com os outros

MÊS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Competências												
Comunicação					x	x	x	x				
Empatia					x	x	x	x				
Sociabilidade					x	x	x	x				
Direito e Deveres					X	X	X	X				
Respeito												

Eixo 3 – Eu com a Cidade

MÊS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Competências												
Pertencimento									X	X	X	X
Participação Ativa									X	X	X	X
Viver em Redes									X	X	X	X

8.2. Atividades de trabalho social

MÊS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
ATIVIDADE												
Abertura e Alimentação de prontuário e relatórios	X	X	X	X	X	X	X	x	X	X	X	X
Registros	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Planejamento e avaliação das atividades	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Atendimentos a usuários e as família	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Articulação e mobilização	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	x
Capacitação	X						X					
Alimentação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

9. Formas de Avaliação

Indicador (es)	Meios de Verificação
Número de usuários do SCFV com NIS definitivo	Método de cálculo: a partir da planilha de atendidos contar a quantidade de usuários que possuem NIS (na coluna NIS)
Número de usuários do SCFV referenciados no CRAS	Método de cálculo: a partir da planilha de atendidos contar a quantidade de usuários que estão referenciados no CRAS (na coluna referenciados no CRAS – marcação SIM)
Número de usuários do SCFV em situação prioritária;	Método de cálculo: a partir da planilha de atendidos contar a quantidade de usuários que estão em situação prioritária (na coluna situação prioritária – marcação 2 a 12)

10. Recursos Humanos, Materiais e Financeiros

10.1- Recursos Humanos

Quant.	Cargo ¹	Formação	Carga horária Mensal	Vínculo ²	Custo Mensal Total	Fonte dos Recursos ³
02	Técnico de Referência	Serviço Social	228h	2	R\$7.000,00	2
01	Assistente Administrativo	Nível Médio	220h	1	R\$2.597,00	2
01	Educador	Nível Médio	99h	2	R\$3.000,00	2
01	Profissional de apoio	Nível Fundamental	38h	2	R\$1.000,00	1
03	Oficineiro	Nível Médio	48h	2	R\$1.700,00	2
02	Oficineiro	Nível Médio	8h	2	R\$ 500,00	2

¹ na coluna cargo, registrar nomenclatura conforme será apresentado na prestação de contas, seguido, entre parênteses () a correspondência de função conforme descrito no referencial técnico de cada serviço

² 1- Empregado 2- Autônomo 3- Voluntário 4- Dirigente 5- Estagiário

³ 1 – Próprio 2- Repasse FMAS 3 – Repasse FUMCAD

10.2- Recursos Materiais despesas

Quantidade	Categoria - Gêneros Alimentícios	Valor total
	Alimentos para o lanche	R\$ 600,00
Quantidade	Categoria - Outros materiais de consumo	
Quantidade	Categoria - Outros serviços de terceiros	
Quantidade	Categoria - Locação de Imóveis	R\$ 1.000,00
Quantidade	Categoria - Locações Diversas	
Quantidade	Categoria - Utilidades Públicas	
Quantidade	Categoria - Combustível	R\$ 400,00
Quantidade	Categoria - Despesas financeiras e bancárias	
Quantidade	Categoria - Outras despesas	

--	--	--

10.3- Recursos Materiais contrapartida.

Contrapartida, na forma de bens economicamente mensuráveis, que conste no balanço patrimonial, no valor total de R\$ 163.297,90 (cento e sessenta e três reais, duzentos e noventa e sete reais e noventa centavos), conforme identificados abaixo:

Identificação do bem ou serviço	Valor Econômico
Veículos	R\$ 119.505,88
Instrumentos Musicais	R\$ 4.231,00
Computadores e derivados	R\$ 33.845,52
Móveis e Utensílios	R\$ 5.715,50

10.4 - Aplicação dos Recursos Financeiros do FMAS/Despesas de Custeio¹

Itens de Despesa	Salário Total	Encargos trabalhistas e previdenciários ²	Total
1 – Recursos Humanos – CLT	R\$ 2.597,00		R\$31.164,00
2 – Recursos Humanos – Autônomos	R\$ 12.200,00		R\$146.400,00
Total Geral	R\$ 14.797,00		R\$177.564,00

¹ A entidade deve apresentar elementos que demonstrem a compatibilidade dos custos com os preços praticados no mercado ou com outras parcerias da mesma natureza, devendo existir elementos indicativos da mensuração

desses custos, tais como: cotações, tabelas de preços de associações profissionais, publicações especializadas ou quaisquer outras fontes de informação disponíveis ao público;

² A entidade deve declarar estimativa de valores a serem recolhidos para pagamento de encargos previdenciários e trabalhistas das pessoas envolvidas diretamente na consecução do objeto, durante o período de vigência proposto.

10.5 APLICAÇÃO DE RECUSOS

Categoria ou finalidade de despesas		FMAS/MÊS	TOTAL
I	Humanos (5)	R\$ 2.597,00	R\$ 31.164,00
II	Rec. Humanos (6)	R\$ 12.200,00	R\$ 146.400,00
V	Gêneros Alimentícios	R\$ 600,00	R\$ 7.200,00
VI	Outros materiais de consumo		
VII	Outros serviços de terceiros		
VIII	Locação de Imóveis	R\$ 1.000,00	R\$ 12.000,00
IX	Locações Diversas		
X	Utilidades Públicas (7)		
XI	Combustível	R\$ 400,00	R\$ 4.800,00
XV	Despesas financeiras e bancárias		
XVI	Outras despesas		
	TOTAL	R\$ 16.797,00	R\$ 201.564,00

Quadro de despesas presente no Demonstrativo de Receita e Despesas (TCE-SP).

Utilizar somente as categorias pertinentes ao desenvolvimento do serviço.

(5) Salários, encargos e benefícios.

(6) Autônomos e pessoas jurídicas.

(7) Energia elétrica, água e esgoto, gás, telefone e internet.

11- Cronograma de Desemboiso Financeiro

Parcela	Valor
1º	R\$ 16.797,00
2º	R\$ 16.797,00
3º	R\$ 16.797,00
4º	R\$ 16.797,00
5º	R\$ 16.797,00
6º	R\$ 16.797,00
7º	R\$ 16.797,00
8º	R\$ 16.797,00
9º	R\$ 16.797,00
10º	R\$ 16.797,00
11º	R\$ 16.797,00
12º	R\$ 16.797,00
Total	R\$ 201.564,00



12. Prestações de contas

A prestação de contas será elaborada em consonância à legislação própria, especialmente à lei federal 13.019/2014 e suas alterações, decreto municipal Nº 20.113/2017, decretos regulamentadores, normativos municipais e instruções do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.

São Bernardo do Campo, 30 de outubro de 2023.



Vanessa Matheus

Presidente



Rosana de O. Langguth

Assistente Social

Responsável Técnico